



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 13 de julho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA .....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA .....	2
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Follow-Up .....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Setor produtivo cobra comprometimento.....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Faturamento do PIM cai 17,6%.....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Mantega preocupado com MPs do Plano Brasil Maior.....	6
ECONOMIA	
A CRITICA	
CAPA .....	7
CAPA	
A CRITICA	
Nasce a gigante do saber amazônico .....	8
CIDADES	
A CRITICA	
Nasce a gigante do saber amazônico (continuação).....	9
CIDADES	
A CRITICA	
Nasce a gigante do saber amazônico (continuação).....	10
CIDADES	
A CRITICA	
Indústria já demitiu 12,5 mil.....	11
ECONOMIA	
A CRITICA	
Indústria já demitiu 12,5 mil (continuação).....	12
ECONOMIA	
A CRITICA	
Comércio ameaça ir à Justiça .....	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Faturamento do PIM deve alcançar US\$ 44 bilhões.....	14
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CAPA .....	15
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Editorial .....	16
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Crise do consumo faz faturamento das empresas do PIM despencar 8,6% .....	17
ECONOMIA	

CAPA

# Faturamento do PIM tem queda de 17,6%

Os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) para o mês de maio mostram que o faturamento das indústrias do PIM (Polo Industrial de Manaus) alcançou US\$ 2,99 bilhões, o que representa queda de 17,6% sobre o mesmo período do ano passado. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o total de US\$ 14,97 bilhões faturados representou recuo de 8,64% frente ao mesmo período do ano passado.

## CAPA

 Economia

### **Setor produtivo cobra apoio dos candidatos nesta eleição**

Indústria, comércio e setor primário querem comprometimento com o setor produtivo do Estado dos candidatos à Prefeitura de Manaus. Ética, transparência, melhoria da qualidade de vida, fortalecimento do Polo Industrial de Manaus, relação de grandeza com a sociedade e valorização do Centro Histórico da capital amazonense são alguns pontos cobrados pelos representantes em carta.

### Follow-Up



EMPRESARIAL

### Manifestação do Empresariado

As entidades empresariais que atuam na Zona Franca de Manaus - FIEAM, FE-COMERCIO, FAEA, ACA e CIEAM - tomaram a iniciativa de elaborar uma carta aberta aos candidatos ao pleito municipal de 2012. Trata-se de uma iniciativa marcante, em que as classes produtoras, pela primeira vez, se manifestam para opinar sobre o perfil desejável dos candidatos, de modo a tornar mais factível um desempenho eficiente na gestão do Poder Público Municipal, em benefício da economia e do povo manauara.

Pela importância do documento, a ser entregue a cada candidato, a Ação Empresarial do Amazonas concedeu no dia 10/07 uma entrevista coletiva à imprensa local, relatando os aspectos abordados.

A seguir, transcreve-se o teor do documento:

#### CARTA ABERTA AOS CANDIDATOS AO PLEITO MUNICIPAL DE 2012

A Ação Empresarial do Amazonas, composta pela Federação das Indústrias do Estado do Amazonas - FIEAM, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas - FE-COMERCIO, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas - FAEA, Associação Comercial do Amazonas - ACA e o Centro da Indústria do Estado do Amazonas - CIEAM, com a proximidade do pleito municipal de 2012 e no momento em que os partidos políticos definem seus candidatos, vem, de forma transparente e construtiva, divulgar a sua

posição quanto ao que esperam da qualificação dos candidatos aos cargos executivo (prefeito e vice) e legislativo (vereadores) do Município de Manaus.

Esperamos que os próximos Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores, estejam comprometidos com:

1º. A ÉTICA, no trato da administração pública, internamente e no seu relacionamento com toda a sociedade.

2º. A TRANSPARÊNCIA dos seus atos, dando conhecimento a toda a sociedade das informações e dados relacionados à administração pública municipal.

3º. A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA em Manaus, por meio da adoção de políticas públicas e ações efetivas quanto aos aspectos de segurança, educação, saneamento básico e saúde pública, transporte coletivo, uso e ocupação do solo e mobilidade urbana, interagindo com outros poderes e com a sociedade civil, de forma sinérgica e eficaz.

4º. O FORTALECIMENTO DO POLO INDUSTRIAL DE

MANAUS, assumindo-o como vetor fundamental para o crescimento sustentável da cidade, via geração de renda e empregos, pagamento de tributos e propagação de efeitos germinativos na promoção de investimentos na economia do município. O PIM é imprescindível para o futuro de Manaus e deve fazer parte do núcleo da estratégia do desenvolvimento municipal, sem, obviamente, que se deixe imprimir forte dinamização aos demais segmentos da economia - comércio, serviços e agropecuária -, importantes segmentos da atividade produtiva da capital amazonense.

**As classes produtoras, pela primeira vez, se manifestam para opinar sobre o perfil desejável dos candidatos**

5º. UMA RELAÇÃO DE GRANDEZA COM A SOCIEDADE, discutindo com profundidade os problemas da cidade no curto, médio e longo prazos, propondo e construindo soluções que, independente de partidos ou grupos, venham beneficiar a cidade de Manaus.

6º. A VALORIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO, como meta de Administração, e o imprescindível incentivo do Executivo Municipal ao comércio no Centro de Manaus, a começar pelo levantamento dos imóveis do Centro Histórico, mapeando os que verdadeiramente se enquadram na característica de histórico, artístico ou cultural, para valorização e recuperação, permitindo que o turismo participe efetivamente da formação do PIB do Estado, de modo a seguir o que é feito em países de primeiro mundo, que recebem uma participação significativa desse setor na geração de emprego, renda, tributos e, sobretudo, divisas em moeda forte, fazendo jus

ao acervo arquitetônico da fase áurea da borracha, reconhecido pelo IPHAN como patrimônio histórico.

Estaremos abertos para discutir com os candidatos e partidos os pontos aqui apresentados, de forma clara e transparente, na certeza de que uma cidade que ofereça melhor qualidade de vida aos seus habitantes é o desejo de todos.

Manaus, 9 de julho de 2012.

Antonio Carlos da Silva -  
Presidente da FIEAM

José Roberto Tadros -  
Presidente do FE-COMÉRCIO-AM

Muni Lourenço Silva Júnior -  
Presidente da FAEA

Ismael Bicharra Filho -  
Presidente da ACA

Wilson Luis Buzato Périco -  
Presidente da CIEAM

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. [cieam@cieam.com.br](mailto:cieam@cieam.com.br) e [rbomfim@hotmail.com](mailto:rbomfim@hotmail.com)

## Setor produtivo cobra comprometimento

Líderes da indústria, do comércio e do setor primário enviaram carta aos candidatos à Prefeitura de Manaus

Emyle Araújo  
Especial para o JOC

**I**ndústria, comércio e setor primário aproveitaram o período eleitoral para anunciarem as necessidades de cada setor. Através de uma carta entregue aos nove candidatos à Prefeitura de Manaus, as entidades pedem comprometimento e transparência. O presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antônio Silva; da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ismael Bicharra; da Fecomércio, José Roberto Tadros e da Faea (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas), Muni Lourenço Silva Júnior, assinam o documento.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, diz que a intenção é se aproximar da administração pública, integrando a disponibilização de uma participação efetiva nas decisões que possam afetar cada setor.

Para ele, a atual gestão não demonstra comprometimento com o PIM (Polo Industrial de Manaus). "Somos responsáveis pelo maior índice de geração de empregos na cidade e a prefeitura tem o dever de se responsabilizar por isso", alfineta e continua destacando o descaso às vias do polo.

Segundo o titular da ACA, Ismael Bicharra, é importante



Foto:Walter Mendes

Wilson Périco diz que a atual administração municipal não demonstra comprometimento com o PIM (Polo Industrial de Manaus)

estabelecer um diálogo entre as classes empresariais e os órgãos públicos. "Só assim é possível transmitir a ansiedade e a agonia que cada segmento produtivo está passando", diz.

De acordo com a carta aberta elaborada pela Ação Empresarial do Amazonas, composta pela Fieam, Fecomércio, Faea, ACA e Cieam entregue

aos candidatos à prefeitura e vereadores de Manaus nesta semana, os pontos prioritários para a nova administração devem incluir seis pontos: ética, transparência, melhoria da qualidade de vida, fortalecimento do Polo Industrial de Manaus, relação de grandeza com a sociedade, e valorização do Centro Histórico da capital amazonense.

### ACA e o centro de Manaus

O primeiro semestre foi marcado por graves prejuízos em todos os setores produtivos da capital e do interior do Amazonas. Para os comerciantes do centro de Manaus, as cheias resultaram na interdição definitiva do terminal rodoviário da praça da Matriz. Segundo o presidente da ACA, Ismael Bicharra, alguns empresários

viram suas vendas despencarem em até 90%.

Para abordar este e outros assuntos relacionados à reestruturação da malha viária do centro da capital amazonense, a entidade se reuniu nesta semana com representantes do Implurb (Instituto Municipal de Planejamento Urbano), Manaustrans (Instituto Municipal de Fiscalização e Engenharia

de Trânsito) e SMTU (Secretaria Municipal de Transportes Urbanos).

### A apresentação do projeto

O plano de reestruturação da malha viária do centro de Manaus passou por uma série de estudos e, segundo o diretor-presidente do Implurb, Manoel Ribeiro, o instituto está aguardando a resposta do Iphan (Instituto Histórico e Artístico do Amazonas) e do MPF (Ministério Público Federal) para que as obras tenham início.

Por se tratar de um plano emergencial, o projeto conta com um cronograma que permite ser finalizado em 75 dias. "Infelizmente, dependemos de questões burocráticas", lamenta Ribeiro.

Entre as mudanças previstas, a reurbanização do entorno da praça da Matriz – tida como cartão postal de Manaus. "Revitalizar e investir no paisagismo são outros pontos fortes do plano", adianta o diretor de Planejamento do Implurb, Pedro Paulo Cordeiro.

O presidente da ACA, Ismael Bicharra, adianta que se surpreendeu com o projeto apresentado. De acordo com o representante, o próximo passo é buscar soluções que atendam às necessidades do setor comercial no centro de Manaus através de uma comissão formada pelas entidades participantes da reunião (ACA, Implurb, Manaustrans e SMTU).

## Faturamento do PIM cai 17,6%

Indicadores da Suframa para o mês de maio mostram manutenção da curva descendente no faturamento e na contratação de mão de obra

Por Juliana Geraldo

Desde o início do ano, o PIM vem registrando queda tanto no faturamento quanto na contratação de mão de obra. Em maio não foi diferente. De acordo com os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), o montante de US\$ 2,99 bilhões foi 17,6% menor em relação ao mesmo mês de 2011. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o total de US\$ 14,97 bilhões faturados representou recuo de 8,64% frente ao mesmo período do ano passado.

"Alguns setores estão passando por dificuldades pontuais, mas temos buscado criar mecanismos que estimulem essas empresas a resguardar os empregos e mantemos diálogo constante com os diversos segmentos para buscar soluções", afirmou em nota o superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira.

Ele ressaltou que medidas estão sendo tomadas pelo governo federal para estimular o consumo e fortalecer a atividade industrial, principalmente em setores como o de eletroeletrônico, mecânico e de duas rodas.

O setor de duas rodas, por sinal, foi apontado pelo analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas, como o principal responsável por afetar a produção e a contratação de mão de obra do período.

Com US\$ 3,33 bilhões nos cinco primeiros meses do ano,

a retração do segmento foi de 10,37% frente ao acumulado do ano anterior. O resultado foi ainda pior, considerando apenas o mês de maio. Com faturamento de 618,37 milhões, o recuo foi de 26,09%.

As motocicletas continuam sendo o principal produto do PIM, mas, até maio deste ano, a produção de 833 mil unidades já é 9,40% menor frente a 919,5 mil unidades fabricadas em igual período de 2011.

No entanto, o economista disse não poder afirmar que a recuperação do setor de duas rodas por si só seja suficiente para alavancar o desempenho do PIM.

"Temos ainda toda a conjuntura da economia externa que joga contra nós, deixando o investidor temeroso. Além disso, fatores do mercado nacional como a crise do consumo promovida pelo endividamento familiar e a dificuldade de concessão de financiamento bancário, também pesam quando tentamos estimar uma recuperação da indústria".

### Empregos

Já a mão de obra empregada, que em janeiro era de 120.136 trabalhadores – entre efetivos temporários e terceirizados –, caiu gradativamente até chegar a maio com 115.843 empregados (-3,57% em relação ao começo do ano). Também no comparativo com maio do ano passado, quando 116.987 cargos estavam ocupados, o polo anotou retração, nesse caso de 0,97%.

De acordo com os indicadores, as retrações foram influen-

ciadas, sobretudo, pelos setores mecânico, metalúrgico, termoplástico (que fornecem insumos para o setor de duas rodas).

### Outros segmentos

Dos 23 principais segmentos que compõem as atividades do polo industrial amazonense, 14 registraram queda entre janeiro e maio deste ano.

Entre eles, o eletroeletrônico, setor mais representativo entre as atividades do PIM, que somado aos bens de informática acumulou US\$ 6,66 bilhões (-4,7% frente ao acumulado de igual intervalo de 2011).

O setor metalúrgico foi o que apresentou o maior recuo percentual no período. Com faturamento de US\$ 760,59 milhões, a retração registrada foi de 38,57%.

Em sentido inverso, nove segmentos anotaram crescimento. O mais representativo foi o total de US\$ 326,76 milhões faturados pela indústria de isqueiros, canetas e aparelhos de barbear descartáveis, aumento

de 8,18% sobre o mesmo período de 2011.

Percentualmente, o resultado mais importante partiu do setor de beneficiamento da borracha que rendeu US\$ 5,60 milhões no acumulado, garantindo avanço de 175,82%. A Suframa atribui o bom desempenho à Neotec, responsável por absorver toda a produção regional de borracha para fabricação de pneus da marca Levorin.

Ainda em nota, Thomaz Nogueira reforçou o otimismo para o segundo semestre. "As medidas anunciadas pelo governo federal e pelo governo do Estado, como a elevação das alíquotas de IPI para motocicletas, fornos microondas e aparelhos de ar condicionado do tipo split system fabricados fora da Zona Franca de Manaus e os incentivos vinculados ao ICMS, são muito bem-vindas e temos convicção de que irão provocar os efeitos almejados quando começarem a vigorar", apostou.

## Números

### JAN-MAIO/2012

SEGMENTOS	FATURAMENTO (US\$)	VARIAÇÃO
Bebidas	107,07 milhões	19,85%
Papel e Papelão	95,01 milhões	0,15%
Vestuário e Calçados	12,15 milhões	39,33%
Produtos alimentícios	28,23 milhões	0,96%
Editorial e Gráfico	23,68 milhões	14,44%
Mobiliário	17,36 milhões	4%
Benef. da borracha	5,60 milhões	175,82%
Isqueiros e canetas	326,76 milhões	8,18%
Diversos	84,35 milhões	8,71%

### Mantega preocupado com MPs do Plano Brasil Maior

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou nesta quinta-feira à Agência Estado que está preocupado com a possibilidade de as medidas provisórias (563 e 564) do Plano Brasil Maior, editadas em abril, não serem aprovadas pelo Congresso Nacional. Segundo ele, há risco de estas medidas caducarem e, aí, "caírem por terra". "É inconcebível que no momento de crise se retarde a aprovação de medidas tão importantes", afirmou.

Mantega destacou que ambas contêm as principais ações de combate à crise e de estímulo ao investimento. "Todas elas vão estimular o investimento, reduzir custo tributário e o custo financeiro", defendeu. As MPs dispõem sobre a desoneração da folha de pagamento das empresas de alguns setores, o novo regime automotivo, a desoneração para investimentos e expansão da rede de banda larga, a retirada dos limites para renegociação da dívida bancária, além da redução de juros para linhas do BNDES, voltadas para investimento. Ele lembrou que a desonera-

ção da folha dos novos setores incluídos este ano está prevista para ter início em agosto.

Segundo o ministro, o presidente da Câmara, Marco Maia, está fazendo um esforço grande para votação e o governo quer apoiá-lo. "Queremos pedir a mobilização da sociedade para que possa haver esta aprovação no mais tardar na semana que vem", disse. O ministro destacou que não há nenhuma razão para protelação de uma medida que é de interesse de todo o Brasil.

Mantega afirmou ainda não acreditar que os parlamentares deixem de votar algo tão importante. "Talvez eles não tenham se dado conta da importância dessas matérias. São as matérias mais importantes para o combate à crise que nós adotamos. É importante que eles se deem conta disso. Quando eles se derem conta, os parlamentares da oposição, vão ajudar na sua aprovação", argumentou. Mantega disse ainda que a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, está mobilizando os parlamentares da base.

**CAPA**

**CRISE**

# **Demissões no PIM só aumentam**

### Nasce a gigante do saber amazônico

**ANA CELIA OSSAME**  
ossame@critica.com.br

No primeiro semestre de 2014, as unidades de Ciências Sociais, da Saúde e de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) já deverão estar funcionando na Cidade Universitária, projetada para ser construída numa área de 13 milhões de metros quadrados no município de Iranduba (a 25 quilômetros de Manaus), Região Metropolitana de Manaus.

O anúncio foi feito ontem, pelo governador Omar Aziz (PSD), na apresentação do projeto, no Teatro Direcional. As licitações para a construção dos prédios e infraestrutura serão lançadas até o final deste mês. Quando estiver pronto, o espaço receberá 12 mil professores e servidores e mais de 100 mil ocupantes.

Serão investidos pelo Governo do Estado R\$ 300 milhões para construção das unidades acadêmicas e infraestrutura, disse o governador, destacando ser este um empreendimento que visa consolidar e expandir a UEA. Além da construção das unidades educacionais, que ocuparão uma área de 1,5 milhão de metros quadrados, o campus terá um hospital universitário com 200 leitos e um centro de telemedicina, com capacidade para atender a milhares de amazonenses com médicos especialistas.

#### PROJETO ÍMPAR

O projeto da Cidade Universitária, segundo Omar, não tem semelhante no País porque, juntamente com as unidades destinadas a educação, haverá alojamento para 2 mil alu-



O governador Omar Aziz, com a filha Johara, e o vice-governador José Melo observam a maquete da Cidade Universitária da UEA, ontem, no Teatro Direcional

**José Aldemir** Reitor da UEA

**“A construção da Cidade Universitária é de um valor incomensurável para a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), porque vamos ampliar nossa estrutura, o que será bom tanto para a cidade quanto para o Estado. Uma universidade na Amazônia tem a missão histórica fundamental de formar pessoas e**



**gerar conhecimentos que deem conta de estabelecermos um novo modelo de desenvolvimento local”**

nos, que poderão estudar em unidades estruturadas com os equipamentos mais avançados.

Haverá uma estrutura urbana completa, com espaços residenciais, comerciais, eixos viários, áreas de lazer e turismo, equipamentos públicos, como terminal rodoviário, hospital, delegacia, corpo de bombeiros e órgãos de serviços de cidadania. “Nas áreas reservadas para a implantação do setor hoteleiro e de um hotel resort estão localizadas numa das regiões mais privilegiadas da Cidade Univer-

sitária, com vista panorâmica para a floresta e o rio Negro”, disse Omar.

A reunião de todas as unidades vai fortalecer a integração entre os estudantes dos diversos cursos, mas vai proporcionar ainda a redução de custos. No Parque Temático, a UEA poderá receber universidades do exterior para promover o intercâmbio na pesquisa. Ao lembrar que a UEA foi criada pelo atual prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, quando governador do Estado, em 2001, que o ex-governador Eduardo Braga expandiu a instituição para todo o interior, Omar disse “que coube a ele consolidá-la. Ao definir a UEA como o maior patrimônio do Amazonas, Omar vê no projeto a realização do sonho da geração dele. “Coube a mim consolidar um projeto vitorioso e incomparável por ser um investimento na educação e sem educação, não há desenvolvimento”, finalizou.

**Saiba+ pelo celular**



1. Com o seu celular, acesse [critica.com](http://critica.com)
2. Clique em QR CODE, escaneie e leia as notícias de acordo com o tipo de smartphone e faça o download.
3. Abra o aplicativo e use o câmera do celular.
4. Mire o aplicativo e carregue assim.
5. Pronto! Você será direcionado ao conteúdo exclusivo.

#### Em números

#

**3**

milhões de metros quadrados da Cidade Universitária serão destinados a construção de condomínios comerciais e de serviços.

Leia mais na C2

## Nasce a gigante do saber amazônico (continuação)

# Estrutura foi espalhada no interior

Em dez anos de funcionamento, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) já graduou 23,9 mil pessoas, das quais 18 mil eram do interior. Desse total, 91,5% estudaram em cursos do sistema presencial mediado por tecnologia (SPMT). Os primeiros graduados colaram grau em 2005.

No quadro de professores, a instituição tem 143 doutores, 335 mestres e 325 especialistas e atualmente oferta 43 cur-

sos de graduação que, distribuídos em 57 municípios, constituem 223 cursos para a comunidade de 22.562 estudantes, 13.395 no interior e 9.167 em Manaus. Isso representa quase 59% dos alunos matriculados no interior, que foi o compromisso inicial dos criadores da UEA.

No total, a instituição tem cinco unidades na capital: Escola Normal Superior (ENS), Escola Superior de Tecnologia (EST), Escola Superior de Artes e Tu-

rismo (Esat), Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) e Escola Superior de Ciências Sociais (ESO). No interior são seis Centros de Estudos Superiores (Itacoatiara, Lábrea, Parintins, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé) e em mais dez núcleos (Boca do Acre, Carauari, Coari, Eirunepé, Humaitá, Manacapuru, Manicoré, Maués, Novo Aripuanã e Presidente Figueiredo).

## Nasce a gigante do saber amazônico (continuação)

Pontos



### Funcionamento complexo como o de uma cidade real

❖ A Cidade Universitária da UEA foi projetada para funcionar sobre o conceito de uma verdadeira cidade, com grande espaço para estudo, pesquisa, cultura, esporte e lazer, relações internacionais, comércio, serviços, empreendedorismo e de relação social com a comunidade.

❖ O campus terá os vários edifícios das escolas supe-

riores, situado próximo ao acesso principal da Cidade Universitária, constituindo o eixo estruturante, denominado Eixo Monumental, para implantação do sistema viário e das futuras etapas do empreendimento.

❖ Ao prever a implantação de empreendimentos habitacionais, como condomínios, shopping center e business center, o plano diretor prevê uma grande demanda de tu-

ristas. Os recursos provenientes da venda de espaços deverão ser revertidos para a própria cidade.

❖ Está previsto ainda no plano diretor a questão da mobilidade urbana, dimensionamento de vias e infraestrutura urbana como sistema de abastecimento de água, de esgotamento sanitário e de águas pluviais, energia elétrica, telefones e transporte coletivo.

### Indústria já demitiu 12,5 mil

Os cortes no semestre foram 82% maiores que 2011, atingindo mais os setores de duas rodas e eletroeletrônicos

**LUANA GOMES**  
luana.gomes@critica.com.br

A crise que afeta o Polo Industrial de Manaus (PIM) deixou rastros pelo caminho. Em meio a greve dos auditores fiscais e concorrência desleal com os importados, as empresas resolveram cortar postos de trabalho. Segundo levantamento do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal/AM), apenas no primeiro semestre do ano foram registradas 12,54 mil demissões sem justa causa, fatura que já representa 82,46% do saldo total dos doze meses de 2011 (15,21 mil).

Em junho, aproximadamente 1,75 mil funcionários foram colocados no "olho da rua". Embora tenha sido um valor menor que o registrado nos outros dois meses do mesmo trimestre (2,30 mil em maio e 2,46 mil em abril), o saldo é 101,50% superior ao de mesmo período do ano passado, quando foram demitidos 867 trabalhadores.

#### REPOSIÇÃO

Por meio de assessoria, o presidente da entidade, Valdemir Santana, comentou que, ainda assim, a perspectiva para o segundo semestre é que aja um aquecimento no mercado, impedindo a repetição dos mesmos dados, principalmente após as medidas tomadas pelo governo para evitar mais alarme nos empregos. De acordo com Santana, os números foram



Férias coletivas são a saída usada pelas empresas para evitar mais demissões

#### Ranking

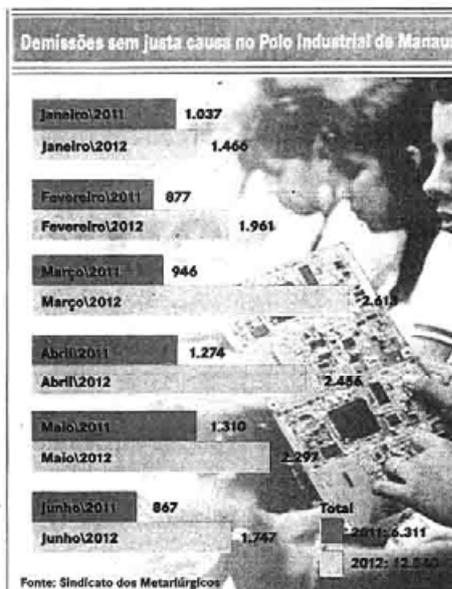
**Na lista de empresas campeãs em demissões no PIM, a Moto Honda é protagonista, com 886 desligamentos no semestre. Na sequência estão LG Electronics (548), Elcoteq (369), Electrolux (365) e Samsung (337).**

diminuindo mês a mês, em virtude de algumas atitudes abordadas em sintonia com os empresários das indústrias.

Dentre estes fatores, ele apontou a redução na carga horária de trabalho, motivada pelo estoque em excessos nos galpões das fábricas. Com os acúmulos em alta, muitas empresas estavam dispostas a enviar para casa

parte dos funcionários, por isso a proposta de reduzir a carga horária do quadro de recursos humanos, saindo de 40 para 30 horas por semana. "Os trabalhadores ficaram menos tempo nas fábricas em um período necessário para regular o estoque. Mas esse tempo ainda será reposto, porque não houve redução dos salários, foi apenas uma tentativa para que eles não perdessem o emprego", detalhou.

Além disso, Santana também apontou a concessão de férias remuneradas aos colaboradores do polo como uma das medidas em benefício a permanência dos empregos. Com base nos dados do Sindmetal/AM, as férias ampliadas - que alguns casos chegam a durar até 50 dias - atingiram pelo menos 40 mil dos empregos diretos da Zona Franca de Manaus (ZFM), principalmente no setor de



duas rodas e de eletroeletrônicos.

Como a invasão de mercadorias *made in China* culminou na queda das vendas dos principais setores do PIM (duas rodas e eletroeletrônicos), o presidente do sindicato também lembrou da unificação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 35% para importação de motocicletas, condicionadores de ar e micro-ondas,

pleito do empresariado que foi acatado pelo Governo Federal.

Em edição anterior, o titular da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do PIM (Alicam), Cristóvão Pinto, argumentou que a crise tem assolado especialmente o segmento de duas rodas, e os dados positivos voltariam à tona apenas com a oferta de crédito.

#### Blog

Wilson Périco

PRESIDENTE DO CENTRO DA INDÚSTRIA - CIEAM



**"Com a greve dos auditores fiscais** tomando novos rumos, o polo deve ter mais impactos econômicos e sociais. Provavelmente, as empresas não demitam da mesma forma que no primeiro semestre, mas os funcionários devem ficar em casa, a partir de licença remunerada, se não houver material para produzir. A medida é justa para que as indústrias não tenham custos, como o pagamento de transporte. Sem produção o faturamento das empresas também será afetado, tendo em vista que elas não poderão atender as encomendas realizadas. Desta forma, a arrecadação do Estado deve ter queda. Enquanto o fisco estadual pode rever este dinheiro de outras formas, o que o setor industrial perde não é possível recuperar na sua totalidade."

Manaus, sexta-feira, 13 de julho de 2012.

## Indústria já demitiu 12,5 mil (continuação)

# Baixo faturamento em maio

Com R\$ 27,37 bilhões, o crescimento foi 1,97%. Eletrônicos tiveram melhor expressão produtiva

Nos cinco primeiros meses de 2012, o Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou R\$ 27,37 bilhões, o que representa um crescimento de 1,97% em relação ao mesmo período de 2011 (R\$ 26,83 bilhões). Os dados fazem parte dos indicadores econômicos de maio da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), divulgados ontem. Em dólar, o faturamento do polo, no mesmo intervalo, alcançou US\$ 14.97 bilhões, o que indica uma queda de 8,64%. A diferen-

ça entre os resultados pode ser explicada pela variação cambial - em maio de 2011, o dólar estava cotado em R\$ 1,61 e, em maio deste ano, registrou cotação de R\$ 1,98, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, o que representa uma variação cambial de 22,98%.

As exportações totalizaram até maio US\$ 320,7 milhões, resultado 2,25% superior ao alcançado no mesmo período de 2011, quando o PIM registrou vendas ao mercado externo no montan-



Televisores com tela LCD tiveram aumento de 32,79% na produção

te de US\$ 313,6 milhões.

Dentre os segmentos de maior porte do PIM, apenas os setores eletroeletrônico (incluindo bens de informática) e químico apresentaram crescimento no período de janeiro a maio.

### EMPREGOS

Amão-de-obra do PIM segue em situação difícil, influenciada, sobretudo, pelos obstáculos pontuais em setores como duas rodas e mecânico. Maio deste ano foram registrados 115.843 trabalhadores empregados, enquanto que em maio de 2011 esse número era de 116.987 trabalhadores.

O Polo Industrial de Manaus (PIM) registrou, no intervalo de janeiro a maio deste ano, média mensal de 117.903 trabalhado-

res, entre efetivos, temporários e terceirizados. O resultado, quando comparado à média mensal de empregos registrada no mesmo período de 2011 (114.133), apresenta variação positiva de 3,3%. Foi a primeira vez desde dezembro de 2009 que o PIM apresentou queda na análise de um mesmo mês em anos consecutivos.

### PRODUTOS

Com mais de 4,6 milhões de unidades fabricadas entre janeiro e maio deste ano, os televisores com tela de cristal líquido (LCD) tiveram aumento de 32,79% na produção. Já as motocicletas apresentaram no período recuo de 9,40% na produção (833 mil unidades em 2012 contra 919,5 mil unidades até maio de 2011).

### Comércio ameaça ir à Justiça

Setor alega prejuízo às vendas do Dia dos Pais, caso auditores suspendam as atividades a partir de agosto, como prometido

**RENATA MAGNENTI**  
renatamagnenti@acritica.com.br

O presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Ismael Bicharra, informou que, se os auditores fiscais da Receita Federal suspenderem todas as atividades em agosto, a entidade ingressará com mandado de segurança na Justiça Federal para que os importados sejam liberados. O Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) deve concluir hoje um documento no mesmo formato endereçado à Justiça.

De acordo com os comerciantes de Manaus os prejuízos do setor estão se acumulando desde a cheia histórica do rio Negro, quando foram interditadas algumas ruas no Centro de Manaus, e da greve "branca" dos auditores fiscais que se estende desde

#### Saiba mais

**>>Vendas em maio**  
Apesar desta realidade, de acordo com pesquisa do IBGE, as vendas do Dia das Mães seguraram o desempenho do comércio varejista. Em maio houve crescimento nas vendas de 8,3% em comparação a igual período do ano anterior. A receita nominal cresceu 11,4%.

abril. Por conta deste cenário, projetam prejuízos nas vendas do Dia dos Pais, comemorado no segundo domingo de agosto.

O presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Ismael Bicharra, ponderou que se os fiscais da Receita cruzar os braços totalmente não terão

outra opção a não ser buscar na Justiça a liberação dos produtos que deveriam ser liberados. "O setor está sendo prejudicado desde o início do ano e uma greve geral iria esvaziar as prateleiras das lojas", reforçou.

O diretor-executivo da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Manuel Joaquim, descreveu que o comércio sofreu com a cheia histórica, com a intervenção nas ruas do Centro e que os lojistas já têm amargado diversas perdas. "As vendas devem cair no Dia dos Pais, naturalmente, com esse modelo de greve. Mas se operarem em greve geral, o impacto, obviamente, será muito maior", disse.

Na Importadora Tropical, por exemplo, o empresário Allan Filho, disse que as perdas têm acumulado, pois os produtos



Bicharra disse que uma greve geral iria esvaziar as prateleiras das lojas

importados estão sendo liberados num prazo muito longo, como aconteceu no Dia das Mães. "Precisava da liberação de três contêineres para a data. A Receita liberou depois do período 10 contêineres nosso e, de uma só vez, tivemos que pagar impostos e a diária dos produtos no porto. No final das contas, paguei 60% a mais toda aquisição dos itens".

Allan acrescentou ainda que hoje o cliente está "esperto" e não encontra em uma loja o que procura, buscará em outra ou dará outro presente. "Não se recupera uma venda que não se fez. O consumidor muda o presente e se satisfaz da mesma maneira, enquanto, nós arcamos com o prejuízo", avaliou.

Segundo a Cieam, a situação é a mesma, junto, as fábricas do Polo Industrial de Manaus.

## Faturamento do PIM deve alcançar US\$ 44 bilhões

Perspectiva da Suframa é que, mesmo com a crise, faturamento do parque fabril de Manaus seja positivo este ano

RICHARD RODRIGUES  
Equipe EM TEMPO

Mesmo diante de adversidades, o Polo Industrial de Manaus (PIM) não deve ter faturamento comprometido em 2012. Somente nos cinco primeiros meses deste ano, as empresas do parque fabril registraram faturamento de US\$ 14,9 bilhões, montante que até dezembro deve somar US\$ 44 bilhões, segundo estimativas da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

De acordo com superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira, embora o valor faturado entre janeiro e maio deste ano (US\$ 14,9 bilhões) pelas empresas locais seja 8,6% menor do que o registrado no mesmo período do ano passado, os próximos meses serão promissores para o PIM. "Essa redução foi ocasionada por conta da valorização da moeda americana, que neste ano teve alta de 20%. Porém, se fizermos a comparação na moeda brasileira, o saldo é positivo e, mesmo diante da perda, acreditamos que é possível que o faturamento atinja

US\$ 44 bilhões, até porque o segundo semestre sempre é melhor para as atividades do polo", assegurou.

Nogueira observou, ainda, que, nos cinco primeiros meses de 2011, o valor registrado em faturamento pelas empresas locais somou, em real, R\$ 26 milhões, enquanto até maio deste ano o valor atingido ultrapassava R\$ 27,3 milhões. "Diante dessa situação, acreditamos que em real o valor chegue a R\$ 70 milhões", pontuou o superintendente.

### Números positivos

Na avaliação do superintendente da autarquia, os números do PIM, no período de janeiro a maio, podem ser avaliados como positivos, principalmente diante da situação de dificuldades no cenário internacional e até mesmo na economia brasileira. Ele destacou também as recentes medidas tomadas pelo governo federal, com participação da Suframa, visando a fortalecer a atividade industrial mediante o estímulo ao consumo e o fomento à manutenção de empregos em setores estratégicos do PIM, como eletroeletrônico, duas rodas e mecânico.



Em real, o faturamento do parque fabril atingiu R\$ 27,3 milhões contra R\$ 26 milhões no mesmo período do ano passado

## Peso da situação econômica na indústria

Para o economista José Laredo, as variações de faturamento do PIM refletem a situação da economia, mas, de forma alguma, não deixa de ser importante que se trabalhe para criar novos mecanismos de promoção

das vantagens fiscais do parque fabril.

"É preciso combater as tentativas de mutilação dessas vantagens tributárias, já que as que sofremos talvez sejam irreversíveis — a Proposta de Emenda Complementar (PEC)

dos Tablets, da Música, da redução de 12% para 4% na alíquota interestadual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), entre outras. Portanto, a gestão do modelo não tem outra alternativa, senão

defender os benefícios fiscais, aliados de longa data à preservação ambiental", observou o economista sobre os fatores que podem favorecer o polo. "Ainda segundo Laredo, o PIM ressurte-se da crise econômica europeia também.

## CAPA

### **POLÍTICA**

## **Polo Industrial de Manaus sente crise e amarga queda de 8,6% no faturamento**

De janeiro a maio deste ano, fábricas do PIM contabilizaram US\$ 14,9 bilhões. No mesmo período de 2011, resultado chegou a US\$ 16,3 bilhões. Polo de Duas Rodas é um dos mais afetados.

## Editorial

### Luz no fim do poço

**A**pós dois anos com recordes de vendas, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) amargam uma retração no faturamento neste semestre, junto com o crescimento das demissões.

O cenário reflete a turbulência global que afetou os mercados da Zona do Euro, cujos países e instituições financeiras não possuem mais caixa para sustentar os rombos

nas contas. Os governos gastaram mais do que podiam e os bancos venderam e compraram gato por lebre e hoje estão recheados de títulos podres, sem valor.

Sem luz para identificar o fundo do poço, os mercados não reagem e causam a retração do consumo e consequentemente dos investimentos que sustentam os empregos.

Ao reduzir o volume do comércio, as grandes economias afetaram o desempenho de países como o Brasil, o que tem influenciado negativamente as projeções do Produto Interno Bruto (PIB), que mede as riquezas geradas por um país.

Pela nona semana consecutiva, a pesquisa semanal

**Desde outubro de 2008** o Polo Industrial de Manaus não amargava um cenário como o atual.

do Banco Central mostrou queda nas avaliações dos financistas em relação ao PIB de 2012, de 2,05% para 2,01%, influenciado pela indústria, que deverá 'crescer' apenas 0,1% este ano.

Desde outubro de 2008 com o começo da crise financeira internacional, que prosseguiu pelo ano seguinte e afetou as indústrias locais, o PIM não amargava um cenário como o

**O calendário ajuda.** O País terá eleições e está às vésperas da Copa, quando a venda de produtos dispara.

atual. Para estimular o consumo, os governos federal e estadual adotaram medidas pontuais, como o estímulo ao crédito e a redução dos encargos para a retomada das vendas. A resposta tem sido lenta, pois o crédito continua escasso com alta inadimplência.

A indústria local é muito sensível ao comportamento da economia do País por produzir

itens eletroeletrônicos considerados supérfluos e o Polo de Duas Rodas amarga a retração do financiamento.

Mesmo com o cenário desfavorável, há uma base de otimismo da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e o compromisso de reavaliar de forma rápida problemas pontuais que ocorram em determinado segmento. Essa agilidade é fundamental em uma situação de incerteza.

Mas há luz no fim do túnel. O calendário ajuda. O País terá eleições que tradicionalmente aquecem a economia e está praticamente às vésperas da Copa do Mundo, quando a venda de produtos do PIM dispara.

# Crise do consumo faz faturamento das empresas do PIM despencar 8,6%

TEXTO Tereza Teófilo  
FOTO Jair Araújo

MANAUS

**D**ados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) referente aos indicadores econômicos do mês de maio revelam que o faturamento das empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) teve retração de 8,64% nos primeiros cinco meses deste ano, na comparação com o mesmo período de 2011.

Considerando o faturamento das empresas em dólar, a moeda padrão para negócios, as indústrias faturaram de janeiro a maio deste ano US\$ 14,9 bilhões contra US\$ 16,3 bilhões nos cinco primeiros meses de 2011. Na comparação em reais, a expansão do faturamento foi tímida, apenas 1,97%.

O setor de Duas Rodas tem se destacado como um dos que reúne os maiores problemas, uma vez que a restrição de crédito por parte dos bancos tem refletido nos estoques das fabricantes e consequentemente no faturamento. De janeiro a maio, o segmento de motocicletas, motonetas e ciclomotos teve retração de 94% (US\$ 833,059) na comparação com igual período de 2011, quando o desempenho ficou positivo em 32,05% (US\$ 919,486).

Férias coletivas e demissões de trabalhadores tiveram de ser disparadas pelo setor a fim de 'segurar' os prejuízos.

Dados do setor de Homologação do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sind-metal/AM), mostram que na lista de empresas campeãs em demissões no Polo Industrial de Manaus (PIM), a Moto Honda aparece em primeiro lugar com 886 desligamentos no 1º semestre deste ano. No mesmo período de 2011, a empresa havia demitido 476 funcionários. Só em março deste ano, cerca de 178 trabalhadores foram dispensados da maior fabricante de motos do Polo Industrial.



**LENTIDÃO**  
Na comparação em reais, a expansão do faturamento do PIM foi tímida, apenas 1,97%.

A restrição de crédito é apontada como a maior dificuldade enfrentada pelas concessionárias na hora de fechar as vendas de motos e isso tem contribuído para a expansão dos estoques.

## OS NÚMEROS

**3,3%**

Essa foi a variação positiva do indicador de empregabilidade no Polo Industrial de Manaus que registrou média mensal de 117.903 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados.

Para tentar 'ajudar' o segmento a dar um fôlego nos estoques, o governo federal deverá, dentro dos próximos dias, anunciar medidas que possam estimular o consumo. Prorrogação da cobrança do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da energia elétrica, desoneração tributária de PIS/Cofins e a participação de um banco esta-

tal na concessão do crédito são algumas das medidas que estão sendo estudadas para o setor. As alternativas são semelhantes às iniciativas tomadas durante a crise do setor em 2009.

Mesmo diante do cenário de dificuldades, o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, mantém o otimismo, sobretudo para o segundo semestre.

"Há uma crise de consumo que é mundial. No entanto, é preciso deixar claro que, até o momento, ela não chegou ao Polo Industrial de Manaus, que segue com bons índices de faturamento e manutenção de empregos. Alguns setores estão passando por dificuldades pontuais, mas temos buscado criar mecanismos que estimulem essas empresas a resguardar os empregos e mantemos diálogo constante com os diversos segmentos para buscar soluções", afirmou o superintendente.

## MERCADO

### Maiores perdem e menores têm faturamento ampliado

Dentre os segmentos de maior porte do PIM, o setor de Eletroeletrônico (exceto bens de informática) também acumulou queda no faturamento de 4,69%. De janeiro a maio, o segmento acumulou faturamento de pouco mais de US\$ 5 bilhões. A última queda do setor foi na crise de 2009, quando o Polo Eletroeletrônico teve queda de 23,4%.

Enquanto setores de maior porte apresentam desempenho mais tímido ou retrações, segmentos com menor nível de faturamento estão aproveitando 2012 para crescer de forma acentuada. O grande destaque nesse sentido é o setor de Beneficiamento de Borracha, que apresentou até maio deste ano faturamento de R\$ 10,6 milhões e

crescimento de 217,98% em relação ao mesmo período de 2011. Em dólar, o crescimento chegou a 175,82%. O desempenho do segmento é atribuído principalmente à atuação da empresa Neotec, que absorve toda a produção regional de borracha para fabricação de pneus da marca Levorin. Outros setores, como Bebidas (crescimento de 35,01% em real e de 19,85% em dólar), Vestuário e Calçados (crescimento de 55,93% em real e de 39,33% em dólar), Editorial e Gráfico (crescimento de 27,80% em real e de 14,44% em dólar) e Isqueiros, Canetas e Barbeadores Descartáveis (variação de 20,82% em real e de 8,18% em dólar), também tiveram performances positivas.